



INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM MENORES DE UM ANO NO NORTE DO BRASIL

YOHANNA BERTELLI; GISLAYNE CRISTINA TORREIAS DE CARVALHO; ELLEN SUZY DOS SANTOS; FLAVIA NAOMI CAMPOI NISHIMUTA; FRANCISCO RAILSON BISPO DE BARROS

Introdução: As Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP) são reconhecidas como um indicador indireto de avaliação da qualidade da Atenção Primária à Saúde (APS), refletindo a efetividade das ações de prevenção e tratamento precoce. O estudo avalia as ICSAP em menores de um ano na região Norte do Brasil, destacada pelas maiores fragilidades e iniquidades em saúde no país. **Objetivo:** Avaliar as taxas de ICSAP em menores de um ano, identificando variações ao longo do tempo. **Metodologia:** Estudo ecológico, de séries temporais, com dados das internações extraídos ano a ano do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), acessados pelo site do Departamento de Saúde do SUS (DATASUS), no período de 2010 a 2023. Abrangeu a região Norte e foram analisados por estado de residência. As taxas foram calculadas utilizando como numerador o número total de internações por condições sensíveis à APS em menores de um ano, e como denominador as projeções populacionais fornecidas pelo IBGE. A fórmula utilizada: Taxa de ICSAP = (Número de ICSAP em menores de um ano / População de menores de um ano) $\times$ 10.000. **Resultados:** Observou-se um comportamento heterogêneo entre os estados do Norte. Roraima apresentou o maior aumento nas taxas para menores de um ano, passando de 671,87/10.000 habitantes em 2010 para 1.264,9/10.000 em 2023, quase dobrando no período. Amapá registrou um crescimento expressivo, com taxas de 261,45/10.000 em 2010 para 634,66/10.000 em 2019 e 555,76/10.000 em 2023. No Acre, menores de um ano apresentaram taxas de 562,28/10.000 em 2012, consolidando-se como o grupo etário mais afetado. Rondônia também se destacou, alcançando 692,39/10.000 em 2023. No Pará, as taxas permaneceram altas, com 936,52/10.000 em 2010, as gastroenterites infecciosas e complicações respiratórias, como pneumonia bacteriana, foram as principais causas de internação. Tocantins, por outro lado, apresentou declínio, de 892,16/10.000 em 2010 para 489,74/10.000 em 2023, embora ainda com alta incidência em comparação a outras faixas etárias. **Conclusão:** Apesar de avanços na cobertura da APS em estados como Acre, Roraima e Tocantins, há evidências de insuficiência na qualidade do cuidado para menores de um ano na região Norte.

Palavras-chave: **ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE; ICSAP; REGIÃO NORTE; TAXAS DE HOSPITALIZAÇÃO; INIQUIDADE**